

# MANIFESTO

---

# MARKUS SOKOL

## Pré-candidato a Presidente do PT

### **Companheiras e companheiros,**

O Partido dos Trabalhadores precisa de uma direção com outra atitude face aos governos - principalmente ao governo do PT. Uma atitude autônoma que afirme os compromissos de luta da história do PT em defesa dos interesses da classe trabalhadora e da nação brasileira, ainda mais nesse momento de crise capitalista.

Enfim, uma atitude petista!

Esta crise não é como dizem, apenas um produto da "ganância" - afinal, a ética dos capitalistas é o lucro, sempre foi - nem é uma mera crise "cíclica", não será superada como as crises clássicas pelo próprio capitalismo se expandindo a novos mercados (fontes de matéria-prima ou revolução tecnológica).

A raiz da crise é a contradição entre as montanhas de capital acumuladas e o mercado mundial saturado que não pode realizá-las. Contradição que o capitalismo tentou contornar pela realização de lucros na especulação financeira, o que progressivamente dominou o mercado até chegar ao ponto em que não há mais limite à especulação. Foi este esquema que explodiu agora.

A OIT, a Organização Internacional do Trabalho, já prevê 59 milhões de desempregados à mais em 2009, quando 200 milhões de pessoas cairão na pobreza (US\$ 2 ao dia). Este é o custo social da preservação de um sistema em que, de setembro passado a maio, os bancos dos EUA e Europa perderam 60% do valor, US\$ 2 trilhões, enquanto mais de 100 países não tem superávit para cobrir US\$ 700 bilhões dos US\$ 3 trilhões da dívida externa que vence este ano!

Mente quem diz que uma crise destas será resolvida com uma regulamentação do mercado. E, não, os trabalhadores e os povos não querem e não devem pagar esta crise. Por isso, a primeira providência face à crise é proteger os trabalhadores, a principal força produtiva da nação.

Sim, é preciso encarar o problema de frente.

Não é nos tapetes do G-20, braços dados com Obama, que está a solução. É preciso romper com a política que joga as "soluções" nas costas dos trabalhadores e das nações. Um exemplo é a quebra da Chrysler e da GM estadunidense, onde os sindicatos são convocados para dirigir o fechamento de milhares de

postos de trabalho. Não será com empréstimos do Brasil ao FMI para o pacote do G-20 de 1 trilhão para salvar os bancos, que teremos um instrumento contra a crise favorável aos povos, o FMI segue FMI. Assim, como não será mandando tropas ao Haiti que ajudaremos o povo da 1ª república negra da história.

Para enfrentar a crise é preciso uma verdadeira política petista que resgate 30 anos de luta do PT! É por isso que, junto com outros companheiros de diferentes trajetórias no PT, tenho ajudado a constituir um Fórum de Diálogo Petista, onde discutimos propostas e iniciativas práticas para ajudar a luta dos trabalhadores.

Hoje, a questão mais imediata é a necessidade de salvar os empregos ameaçados.

Nada é mais importante para a família trabalhadora do que o emprego. 800 mil postos de trabalho cortados pelos patrões na virada do ano, não foram recuperados, e é preciso criar 1,5 milhão de empregos novos ao ano. Por isso, todo mês cresce a taxa de desemprego.

A Medida Provisória existe para questões "urgentes e relevantes", como esta. Então, para proteger o emprego, o presidente Lula pode e deve editar uma MP proibindo as demissões.

Afinal, grandes empresas continuam demitindo, mesmo recebendo créditos e subsídios públicos. Em especial, as empresas privatizadas que demitem devem ser reestatizadas - a Vale, a Embraer, a CSN e a Usiminas.

O emprego que é hoje uma questão central para os trabalhadores e seus sindicatos deve ser também para o seu partido, o PT.

No ano que vem, é certo, teremos eleições. E ninguém quer a volta da direita privatista e vende-pátria. Mas seja quem for o candidato(a) do PT, a batalha começa agora protegendo da crise a nossa principal base social e eleitoral, a classe trabalhadora da cidade e do campo.

Por isso, a outra questão central é a Reforma Agrária.

Todos sabem que para enfrentar a crise internacional é preciso desenvolver o mercado interno. Mas para isso é preciso preservar os empregos e realizar a reforma agrária que garanta o abastecimento, rompendo o privilégio ao agro-negócio exportador. Portanto, que

o PT abrace a campanha pela limitação do tamanho da propriedade rural e pela atualização do índice de propriedade da terra, com a retirada da MP 458 de regularização da grilagem, e as concessões feitas aos "ruralistas" em prejuízo da propriedade familiar, dos quilombolas, extrativistas, indígenas e ribeirinhos, assim como da preservação do meio ambiente.

Em resumo, é preciso uma política econômica soberana para proteger a nação. Ainda mais agora quando a especulação, o FMI e os bancos estão em crise questionados na matriz, no Brasil é hora de romper as exigências do FMI herdadas do governo FHC. Várias delas tornadas lei, como a "Organizações Sociais" e as OSCIPs, formas e pilhagem e privatização do patrimônio público, e mal chamada Lei de Responsabilidade Fiscal.

É preciso revogá-las, começando com o perverso mecanismo do superávit fiscal primário. Afinal, em 10 anos (1998-2008) fizemos cerca de 800 bilhões de superávit primário para pagar a dívida, a qual, dívida, subiu assim mesmo quase outros 800 bilhões mais, passando hoje de 1,4 trilhão!

É hora de extinguir o superávit primário, para dedicar todos os recursos para o desenvolvimento e os serviços públicos. Para recompor de imediato as verbas de 2009 cortadas do Incra, de Ciência e Tecnologia e do MEC!

É hora de questionar o próprio pagamento da Dívida. Ainda mais que a proteção da turbulência necessita da centralização do câmbio. É hora de uma Auditoria da Dívida, tal como feito no Equador, num movimento conjunto com a Venezuela, a Bolívia e o Paraguai.

E para batalhar por esta política soberana que o PT deve apresentar Candidatos Próprios para os Governos dos Estados também. No Rio como em Minas, em Pernambuco, no Ceará, Goiás, Amazonas etc.

Chega dessa "política de alianças" que tanto mal trouxe ao PT nos últimos anos. Não à "aliança nacional" com o PMDB, este reduto de ruralistas e grandes empresários, de Sarney, Quéricia, Jader e outros, políticos que chantageiam o PT, e o próprio governo, como se vê agora na questão da CPI da Petrobras.

Mudar a política econômica, buscar apoio e aliados para uma política nacional soberana é possível e necessário. Senão, mesmo as medidas para aliviar a situação do povo, como a extensão do seguro-desemprego, a revisão do IR ou o anunciado plano de habitação, se esgotam ao bater no muro de uma política que segue voltada para o agro-negócio, o salvamento dos especuladores e o pagamento da dívida.

## **Companheiras e companheiros,**

É para avançar nessa direção que apresento minha Pré-candidatura à presidente do PT. É por uma outra atitude da direção do PT que proponho a discussão e peço o seu apoio.

Não a atitude de conveniência de quem só sabe bater palmas, apóia o agronegócio e as isenções fiscais aos patrões enquanto grassam as demissões entre nós. Uma direção cuja atitude seja a de, primeiro, ouvir a base, antes do Planalto.

Este é o sentido da minha Pré-candidatura a presidente do PT. Lutar para proteger os trabalhadores contra as demissões e fazer a reforma agrária, ao invés de privilegiar o agro-negócio, os bancos e as grandes empresas. Um pré-candidato que diz claramente que não é "chic" dar dinheiro ao FMI, nem manter um Meirelles no Banco Central, como tampouco se aliar ao PMDB.

Propondo uma política petista para o PT, no momento, sou Pré-candidato a Presidente do PT. Submeto à discussão preparatória ao PED estes pontos e a própria candidatura, incentivando a formação de chapas por uma política petista para os Diretórios do PT em todos os níveis.

Atualmente, sou membro do Diretório Nacional, eleito pela Chapa Terra, Trabalho e Soberania, e peço seu apoio para cumprir a regra do PED de 2009 que estabelece um mínimo de 0,1% dos filiados para disputar, portanto, 1350 petistas.

## **MARKUS SOKOL**

Militante da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Jovem, participou das mobilizações em seu colégio. Na luta contra a ditadura militar foi preso e torturado pelo DOI-CODI. Ajudou à reconstrução do DCE-Livre da USP. Dedicou-se à organização independente dos trabalhadores. Ajudou a construção da Oposição Metalúrgica de São Paulo. Foi delegado no Congresso de Fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Organizou as campanhas pela Ratificação da Convenção 138 da OIT (proibição do trabalho infantil) e também contra o tratado da Alca. Participou de conferências internacionais contra a dívida externa, em defesa da revolução nicaraguense, contra a guerra no Iraque e pela paz entre os povos. Publicou estudos denunciando as políticas compensatórias, as câmaras setoriais, o pagamento da dívida e os tratados de livre-comércio. No PT desde a fundação, foi Secretário Nacional de Comunicação na campanha presidencial de Lula em 1994. Em 2008, participou de uma delegação ao Haiti pela Retirada das Tropas Brasileiras. É um dos iniciadores do abaixo-assinado a Lula por uma Medida Provisória de proibição das demissões que já tem 21 mil adesões.

## **EU APOIO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Diretório: \_\_\_\_\_

Contatos: \_\_\_\_\_

**Contatos: [msokol@uol.com.br](mailto:msokol@uol.com.br)**